



**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**SUZANA MENDES DA SILVA**

**PLANO DE GESTÃO PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA**

**TOMÁSIA MENDONÇA FERNANDES**

**Tubarão**

**2017**

**SUZANA MENDES DA SILVA**

**PLANO DE GESTÃO PARA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSORA  
TOMÁSIA MENDONÇA FERNANDES**

Plano de Ação apresentado ao Curso  
Direcionado de Especialização em Gestão  
Escolar da Universidade do Sul de Santa  
Catarina como requisito parcial à obtenção do  
título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Prof. Nádia Maria Soares Sandrini

Tubarão

2017

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - RENDA FAMILIAR 1.Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	12
Gráfico 2 - ESCOLARIDADE DOS PAIS 2.Escolaridade dos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	12
Gráfico 3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA 3.Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016.....	13
Gráfico 4 - TRABALHO PEDAGÓGICO 4. Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016.....	13
Gráfico 5 - Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016.....	16
Gráfico 6 - Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	16
Gráfico 7 - Diálogo entre docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	17
Gráfico 8 - Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	17
Gráfico 9 - Incentivo a leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 Porcentagem das famílias .....	18
Gráfico 10 - Maiores dificuldades dos alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 .....	18
Gráfico 11 - Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes–Quadra de Esportes.....	22

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Taxa de Rendimentos do ano 2015.....	15
Tabela 2– Alunos matriculados regularmente .....	19

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>DIAGNÓSTICO DA ESCOLA .....</b>	<b>11</b>
3.1	DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA .....	11
3.2	DIMENSÃO PEDAGÓGICA .....	13
3.3	DIMENSÃO ADMINISTRATIVA.....	20
3.4	DIMENSÃO FINANCEIRA .....	21
3.5	DIMENSÃO FÍSICA.....	21
<b>4</b>	<b>METAS .....</b>	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>AÇÕES.....</b>	<b>24</b>
5.1	AÇÃO 1 .....	24
5.1.1	Objetivos específicos .....	24
5.1.2	Período .....	24
5.1.3	Público alvo.....	24
5.1.4	Responsáveis pela ação .....	24
5.2	AÇÃO 2 .....	24
5.2.1	Objetivos específicos .....	24
5.2.2	Período .....	25
5.2.3	Público alvo.....	25
5.2.4	Responsáveis pela ação .....	25
5.3	AÇÃO 3 .....	25
5.3.1	Objetivos específicos .....	25
5.3.2	Período .....	25
5.3.3	Público alvo.....	25
5.3.4	Responsáveis pela ação .....	25
5.4	AÇÃO 4 .....	26
5.4.1	Objetivos específicos .....	26
5.4.2	Período .....	26
5.4.3	Público alvo.....	26
5.4.4	Recurso.....	26
5.4.5	Responsáveis pela ação .....	26
5.5	AÇÃO 5 .....	26

<b>5.5.1</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>26</b>
<b>5.5.2</b>	<b>Período .....</b>	<b>27</b>
<b>5.5.3</b>	<b>Público alvo.....</b>	<b>27</b>
<b>5.5.4</b>	<b>Recurso.....</b>	<b>27</b>
<b>5.5.5</b>	<b>Responsáveis pela ação .....</b>	<b>27</b>
<b>5.6</b>	<b>AÇÃO 6 .....</b>	<b>27</b>
<b>5.6.1</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>27</b>
<b>5.6.2</b>	<b>Período .....</b>	<b>27</b>
<b>5.6.3</b>	<b>Público alvo.....</b>	<b>27</b>
<b>5.6.4</b>	<b>Recurso.....</b>	<b>28</b>
<b>5.6.5</b>	<b>Responsáveis pela ação .....</b>	<b>28</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação desempenha função no sujeito nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos, com o propósito de mudar comportamentos para uma convivência sustentável na sociedade (PCSC, 2014).

A escola é como um espaço privilegiado onde alunos e sociedade ampliam os saberes científicos, a convivência, as inter-relações com e entre sujeitos da diversidade (suas diferenças, suas vivências, seus valores e ética). Portanto, a educação deve ser também um espaço de justiça social, cidadania e de respeito aos direitos humanos (PCSC, 2014). Ver a diversidade como princípio formativo requer minimizar as vulnerabilidades a que estão expostos, com base no respeito à diversidade sexual, de gênero, às etnias, às religiões, às culturas, evitando toda forma de preconceito, de violência, de relações de poder, que viole os direitos humanos.

Segundo Koch e Elias (2009, p.74) é papel da escola: "possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)".

Em primeiro momento vale ressaltar que o processo de elaboração da Proposta Curricular de Santa Catarina que durou de 1988 ao final de 1990. No início de 1991 houve a publicação de sua versão definitiva e o seu envio para as escolas. A elaboração da PCSC de 1991 se deu a partir da ampla participação dos especialistas da educação, professores, representantes de órgão públicos e especialistas das áreas contratadas. O período de 1988 a 1991 foi dedicado à discussão de um eixo norteador ao currículo escolar, buscando-se uma unidade em termos de concepção de sociedade que se pretende para Santa Catarina, a partir da contribuição de Gramsci com a teoria Histórica Cultural.

O segundo momento foi o processo de revisão e aprofundamento da Proposta Curricular (1996 e 1998) que se propôs a: reescrever os textos da Proposta Curricular, mantendo seu referencial teórico filosófico, sua profundidade, mas buscando uma linguagem mais compreensível para os professores, partindo do pressuposto de que a clareza na exposição e a profundidade na abordagem, nos textos, não são exclusivas.

O terceiro momento foi o de elaboração dos estudos temáticos (2003 e 2005) que fez uma espécie de síntese, mantendo o mesmo viés político do primeiro momento e o viés pedagógico do segundo, procurando-se dar uma concretude ainda maior às discussões levadas a efeito em cada um dos momentos anteriores. A reformulação buscou aprofundar ainda mais

as temáticas que fundamentaram as versões anteriores. A política de descentralização, apesar de não estar explicitada, continua sendo um processo regular das escolas catarinenses. São reforçados os princípios de autonomia, participação, inclusão social e igualdade, no entanto, igualdade de oportunidades e não de direitos.

Durante o período de 2013 e 2014, em virtude de novas demandas educacionais e curriculares que surgiram, tornou-se necessária a Atualização da Proposta Curricular de Santa Catarina, com o intuito de agregar ao currículo as novas demandas oriundas das respectivas diretrizes.

Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença. Caracteriza tudo que é diverso, que tem multiplicidade. Diversidade é a reunião de tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, como por exemplo, diversidade cultural, diversidade biológica, diversidade étnica, linguística, religiosa entre outras.

Trata-se, de compreender culturas diferentes, de diferentes agrupamentos sociais. Portanto, a diversidade inclui o respeito ao diferente, reconhecendo-o, na sua diferença, com os mesmos direitos (PCSC, 2014).

A educação inclusiva agrega toda e qualquer forma de garantir o direito à educação a todas as crianças e adolescentes, independentemente do modo como falam, andem, pensem, leiam. Uma educação que respeite também a origem, religião, temperamento e condição física e mental de cada indivíduo. A educação inclusiva deriva do direito que todos têm de frequentar uma escola pública e de qualidade, e ter suas necessidades específicas de aprendizagem atendidas pela instituição.

Apesar de existirem muitas leis quanto à acessibilidade, em diferentes níveis de governo, ainda se esperam muitas melhorias. Percebe-se na maioria das vezes que pouco tem acontecido e que mudanças simples que permitem, por exemplo, a acessibilidade dos alunos com alguma desvantagem à escola ou aos demais ambientes que possibilitem seu crescimento, não é realizada.

Nesse sentido devemos lembrar também dos alunos “ditos normais”, alguns apresentam dificuldades que precisam de ferramentas específicas para ser cumpridas. Não é preciso pensar apenas no aluno deficiente, mas em todos aqueles que apresentam alguma desvantagem.

Desse modo devemos observar o que foi escrito por CARVALHO (2000, p.60):



Barreiras à aprendizagem (temporárias ou permanentes) fazem parte do cotidiano escolar dos alunos, (deficientes ou ditos normais) e se manifestam em qualquer etapa do fluxo de escolarização. Barreiras existem para todos, mas alguns requerem ajuda e apoio para seu enfrentamento e superação, o que não nos autoriza a rotulá-los como alunos “com defeitos”.

Para uma educação plena, é fundamental que a escola e seus colaboradores tenham consciência que cada aluno possui um caminho específico para a obtenção de conhecimento. Compreender a singularidade de cada processo individual de aprendizagem e propiciar que cada estudante trilhe seu caminho é fundamental para que haja êxito no processo educativo. A educação inclusiva propicia uma convivência com a diversidade que contribui para o desenvolvimento da tolerância e do respeito e para o combate aos preconceitos (PCSC, 2014).

O professor deve constantemente esforçar-se em buscar possibilidades e tentar uma discussão dos diversos temas trazendo-os para os dias de hoje, para os problemas atuais, tornando o ensino e a relação entre professor e aluno proveitosos. O professor cria uma situação de comunicação entre os alunos com um propósito educativo, buscando meios e caminhos, de acordo com o que a situação e a classe pedem; ele intervém pouco, muito ou nada, colocando os alunos como sujeitos de sua própria reflexão, utilizando-se da curiosidade natural.

Atentemos então ao que TIBA, (1998, p.46) diz em relação a esta busca de meios e caminhos:

“Ao perceber que não sabe, o ser humano tem a tendência natural de buscar meios de aprender, já que é dotado de inteligência e, em consequência, de curiosidade. Associando estes dois atributos, pode surgir a criatividade, que fornece a base para as grandes invenções da humanidade. O espírito aventureiro instiga às descobertas”.

A Educação das Relações Étnico-Raciais trata-se de política curricular, que torna obrigatório o ensino de conteúdos de matriz afro-brasileira, africana e indígena nos currículos das escolas. O objetivo é atender as demandas das populações negras e indígenas brasileiras no sentido de vislumbrar ações de reconhecimento e de valorização de sua identidade histórico-cultural na educação (PCSC, 2014).

Pessoas com deficiência têm direito à educação dentro do sistema regular de ensino, convivendo com todos os estudantes. A educação inclusiva é aquela que não isola os alunos com necessidades especiais dos outros estudantes, mas sem deixar de apoiá-los em suas especificidades.

Na Educação Escolar Indígena, o reconhecimento da diversidade sociocultural vem consolidando, através das ações dos movimentos sociais indígenas, os parâmetros legais que orientam essa educação. A Constituição Federal de 1988 foi um marco legal através do qual, se reconhece aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que ocupam. Ainda sobre educação indígena, ficam garantidos os Direitos Fundamentais para a subsistência da vida e a preservação da cultura dos povos indígenas, além do direito à educação e meios de comunicação. Medidas deverão ser tomadas para garantir que os membros dos povos interessados tenham a oportunidade de adquirir uma educação em todos os níveis pelo menos em condições de igualdade com a comunidade nacional. (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 2011, p. 35).

A Educação do Campo surge no contexto histórico de luta e expressa as contradições sociais no campo. Como afirma Caldart, 2011.p. 147 apud PCSC, 2014):

[...] é um movimento real de combate ao atual estado de coisas, produzido pelos trabalhadores, pobres do campo trabalhadores sem-terra, sem trabalho, sem escolas [...] configurada desde a realidade da luta pela terra, pelo trabalho, pela igualdade social.

Espera-se que a sustentabilidade socioambiental numa dimensão política da educação do cuidado com o sujeito, com o meio ambiente local, regional e global possa ser incorporada na realidade administrativo-pedagógica, social, estrutural e educacional. Espera-se também que os resultados estejam em consonância com e para a comunidade escolar e do entorno, respeitando o espaço público, como bem coletivo e de utilização de todos.

O professor, em sua ação pedagógica pode contribuir para o acolhimento da diversidade, o professor deve aceitar o desafio de novas experiências pedagógicas, dialogando com os alunos e assim conhecer outras propostas educativas, necessárias à compreensão das modalidades de educação específicas. Há várias ações que poderiam ser realizadas para ampliar o debate sobre as diversidades. Porém, não basta apenas mudanças nas leis, mais sim um conjunto de atitudes de cada indivíduo, bem como um gestor capaz de mapear, desenvolver e fiscalizar metas para alcançar tais objetivo.

## **2 OBJETIVO GERAL**

Cabe ao gestor da Escola de Educação Básica Professora Tomásia Mendonça Fernandes zelar pelos interesses da mesma, bem como ter o compromisso de proporcionar aos seus alunos uma educação de qualidade, e para isso conta com o auxílio de pais, alunos e profissionais da educação para formar alunos conscientes e com maiores chances de êxito no enfrentamento da realidade social a que estão sujeitos, oportunizando lhes o acesso ao saber, promovendo a interação entre os pares, priorizando um ambiente de trabalho cooperativo e harmonioso durante seu percurso formativo, para que consiga exercer plenamente a sua autonomia, cidadania e sua formação integral.

### 3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

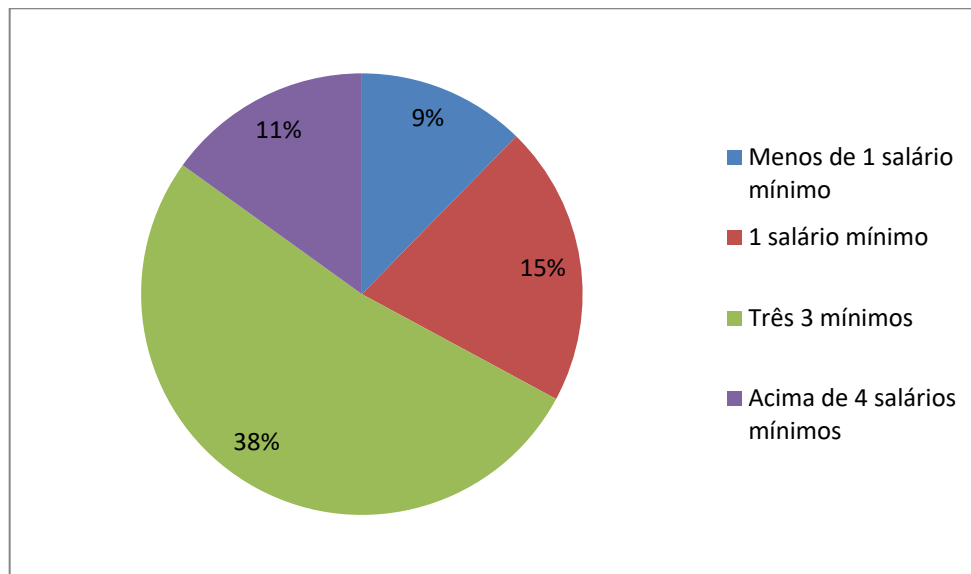
De acordo com pesquisas realizadas no PPP da escola pudemos conhecer um pouco mais da história da comunidade e da escola para que assim possamos entender o diagnóstico dentro da realidade da comunidade escolar. A Escola de Educação Básica Professora Tomásia Mendonça Fernandes está inserida no bairro Sertão da Estiva e é constituída do Ensino Fundamental localizada em um bairro onde a maioria das famílias vivem em condições razoáveis, com algumas limitações como a falta saneamento básico e infraestrutura. Os alunos atendidos são oriundos dos Bairros: Taquaraçu, Estiva e Sertão da Estiva. Atualmente esses alunos chegam até a escola com transporte oferecido pela rede municipal de educação.

Para a construção do diagnóstico foi coletado o maior número de informações dos mais variados segmentos da escola, visando detectar os pontos fortes e fracos. O levantamento dos dados foi efetivado por meio do método quantitativo onde os pais foram consultados por amostragem, os alunos a partir do 5º ano e os professores e funcionários na totalidade. Foram aplicados questionários para alunos e professores e para os pais e responsáveis, outros dados relevantes para a construção do diagnóstico foram encontrados no PPP da escola que é uma importante ferramenta para a comunidade escolar.

#### 3.1 DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

Em relação às condições socioeconômicas e culturais identificou-se que a maioria das famílias é de renda média baixa, a maioria trabalha no comércio com Carteira de Trabalho assinada e o índice de desemprego é baixo. De acordo com a pesquisa realizada a renda familiar ficou assim distribuída: 9% menos de um salário mínimo; 15% um salário mínimo; 27% dois salários mínimos; 38% três salários mínimos; 11% acima de quatro salários mínimos. Esses trabalhadores se locomovem através de ônibus sendo que a maioria possui motos e automóveis próprios. Conforme os dados estatísticos poucas famílias são atendidas por programas sociais, algumas pessoas possuem convênios médicos em média 29%, enquanto 71% utilizando o SUS.

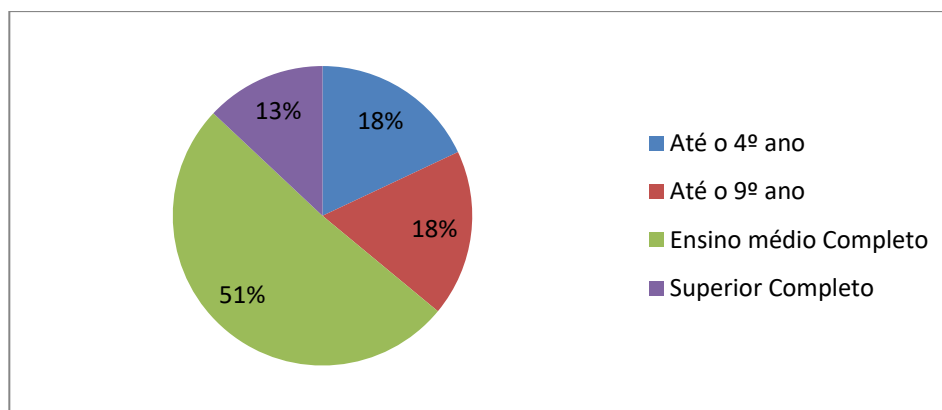
Gráfico 1 - RENDA FAMILIAR 1.Renda familiar de acordo com a pesquisa realizada com os pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Faz-se, importante também observar o nível de escolaridade das famílias da comunidade escolar, que de acordo com a pesquisa realizada apresentam nível médio, sendo assim distribuídos o grau de escolaridade dos pais: 18% até o 4º ano, 18% até o 9º ano, 51% Ensino Médio completo e 13% Superior Completo. Contudo são poucas as pessoas que possuem o hábito de leitura, por isso, televisão, telefone, internet e a comunicação oral são os meios mais usados na comunicação, onde à maioria das famílias tem acesso às tecnologias e internet: 73% em média. A religião predominante é o cristianismo, sendo que cerca de 55% das pessoas frequentam as igrejas católicas e 45% são protestantes.

Gráfico 2 - ESCOLARIDADE DOS PAIS 2.Escolaridade dos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016

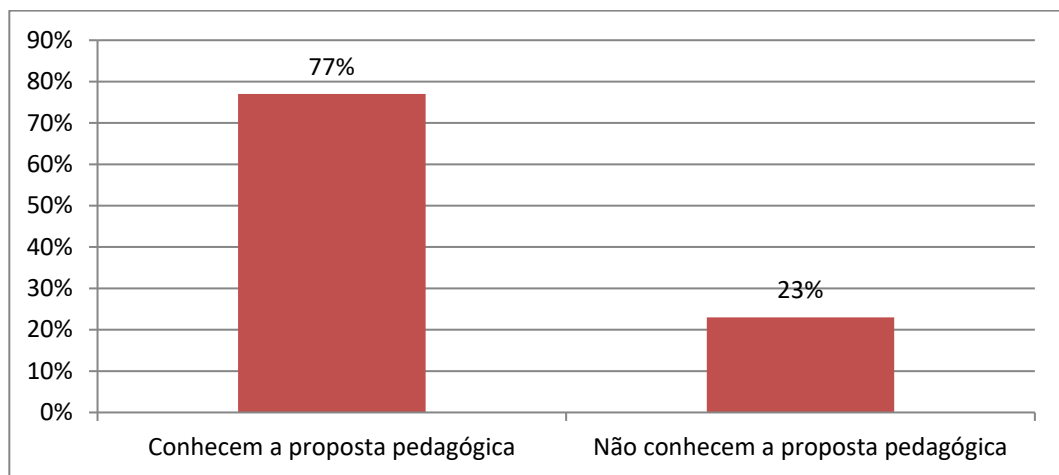


Fonte: Produzido pelo autor

### 3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Através da análise do PPP e ao realizar um questionário com os pais dos alunos verificamos que a maioria não conhece a proposta pedagógica da escola, cerca de 77% contra apenas 23% que dizem conhecer.

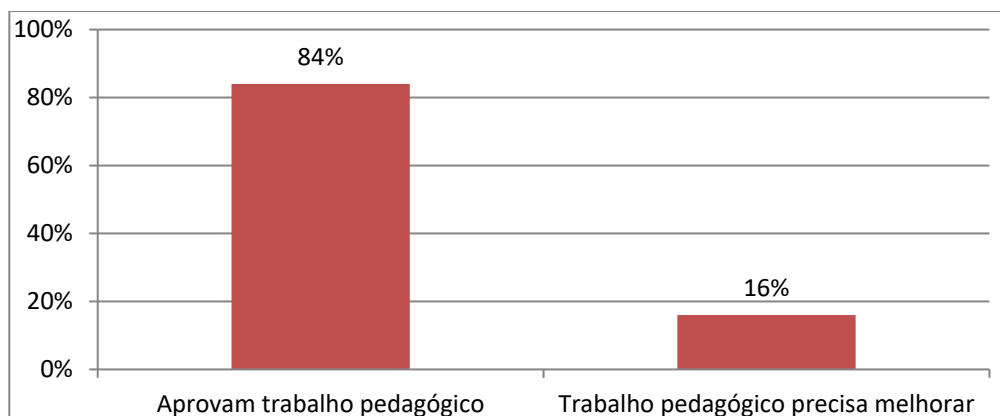
Gráfico 3 - PROPOSTA PEDAGÓGICA 3. Conhecimento da proposta pedagógica pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Quanto ao trabalho pedagógico da escola: 84% aprovam e 16% acreditam que precisa melhorar.

Gráfico 4 - TRABALHO PEDAGÓGICO 4. Aprovação do trabalho pedagógico da escola pelos pais de alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no PPP e no Plano Curricular, apresentados aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo. A recuperação de estudos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem referente a cada avaliação realizada no período. A recuperação paralela não cabe como substituição de nota, caso o aluno deixe de apresentar qualquer tipo de atividade, seja ela de qualquer natureza.

Avaliação nos Anos Iniciais dar-se-á por parecer descritivo e serão trimestrais, que registra o desenvolvimento individual e suas competências e habilidades, somente transformado em notas o parecer descritivo do 1º e 2º ano para efeito de aprovação, no 3º, 4º e 5º ano a avaliação dar-se-á por registro numérico (1 a 10), desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. Já nos anos Finais dar-se-á por registro numérico (1 a 10) atribuído por disciplina e serão trimestrais, levando em consideração toda a produção do aluno, desde que vinculadas à frequência igual ou superior a 75%. O educando terá direito a Exame Final se não atingir média sete (7), em cada disciplina cursante e, após o Exame Final, deverá totalizar a pontuação final seguida pela tabela em anexo.

Conforme a LDB, no artigo 24 inciso VI, o controle de frequência fica a cargo da escola, exigido a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação; sendo que nessa escola o controle de frequência é feito pelo Sistema Ieducar. 99,47% dos alunos tem frequência acima de 75%.

A escola passa por uma avaliação dos resultados obtidos a cada ano, esta é denominada de Avaliação Institucional, é feita uma análise dos índices de aprovação, reprovação e abandono, bem como são sugeridos novos direcionamentos que venham a melhorar o andamento da escola como um todo.

As principais taxas, provenientes dos resultados obtidas anualmente, no Censo Escolar, e referem-se ao Rendimento (aprovação e reprovação) e ao Movimento (abandono) escolar dos alunos do ensino Fundamental I e II. As taxas de Rendimento e movimento, juntamente com a Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são os principais dados utilizados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Tabela 1 – Taxa de Rendimentos do ano 2015

<b>Taxa de aprovação</b>	<b>Nacional</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Escola</b>
Anos Iniciais	93,2%	96,5%	99,48%
Anos Finais	85,7%	89,3%	94,71%

<b>Taxa de Reprovação</b>	<b>Nacional</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Escola</b>
Anos Iniciais	5,8%	3,4%	0,52%
Anos Finais	11,1%	9,7%	5,29%

<b>Taxa de Abandono</b>	<b>Nacional</b>	<b>Santa Catarina</b>	<b>Escola</b>
Anos Iniciais	1,0%	0,2%	0,0%
Anos Finais	3,2%	1,0%	0,52%

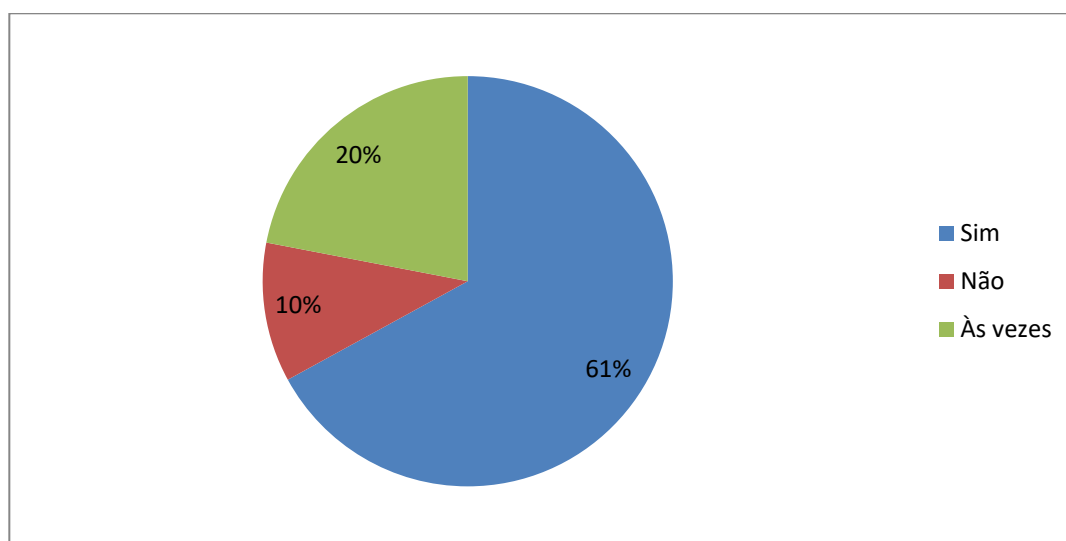
Fonte: site Qiedu e PPP da instituição

Analisando as tabelas pode-se observar que os índices de aprovação na escola (99,48%) são superiores ao do estado (96,5%) e nacional (93,2%), sendo estes índices referentes às séries iniciais. Já nas séries finais os índices de aprovação são um pouco mais baixos sendo de 94,71% na escola, 89,3% no estado e 85,7% nacional. Quanto às taxas de reprovação os índices ficaram assim distribuídos nas séries iniciais: 0,52% na escola, 3,4% em Santa Catarina e 5,8% nacional. Nos anos finais esses índices ficaram mais baixos: 5,29% na escola, 9,7% no estado e 11,1% nacional. Os índices de reprovação na escola são mais baixos que os nacionais e do estado. As taxas de abandono na escola nas séries iniciais são 0,0%, já em Santa Catarina fica em 0,2% e no Brasil 1,0%. Nas séries finais esses índices são mais altos ficando assim distribuídos: 0,52% na escola, 1,0% no estado e 3,2% nacional.

De acordo com o questionário realizado com os alunos e professores constatamos os seguintes dados: sobre o uso de metodologias diversificadas por parte dos professores a maioria dos professores e alunos disseram que é frequente o uso de métodos diferentes sendo assim distribuídos: 61% responderam sim, 10% não e 20% responderam que utilizam às vezes.



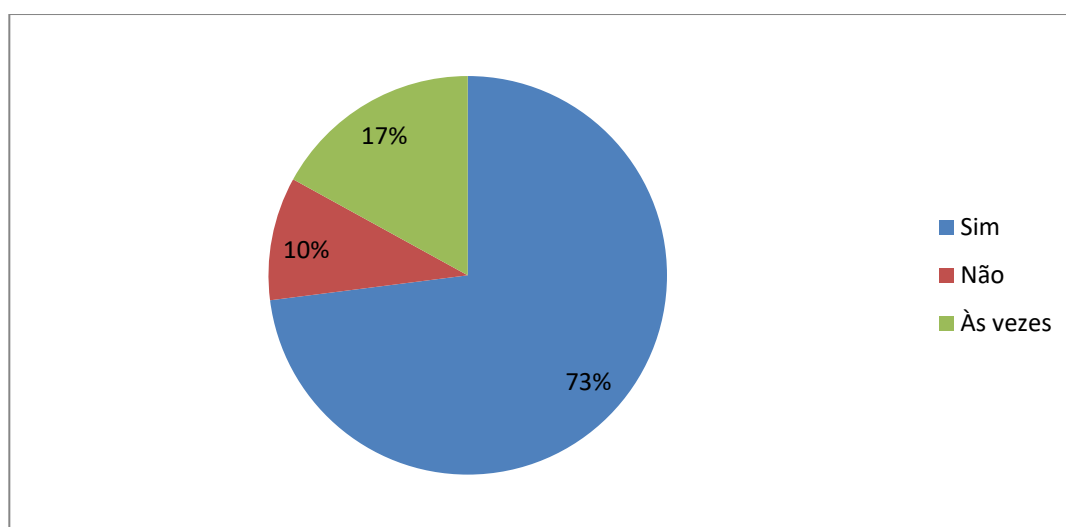
Gráfico 5 - Uso de metodologias diferenciadas pelos professores de acordo com os alunos da EEB Prof<sup>a</sup> Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Em se tratando de avaliação diferenciada 73% dos entrevistados responderam sim, 10% não e 17% as vezes, assim verificamos que a maioria dos professores e alunos considera que é aplicada uma avaliação diferenciada.

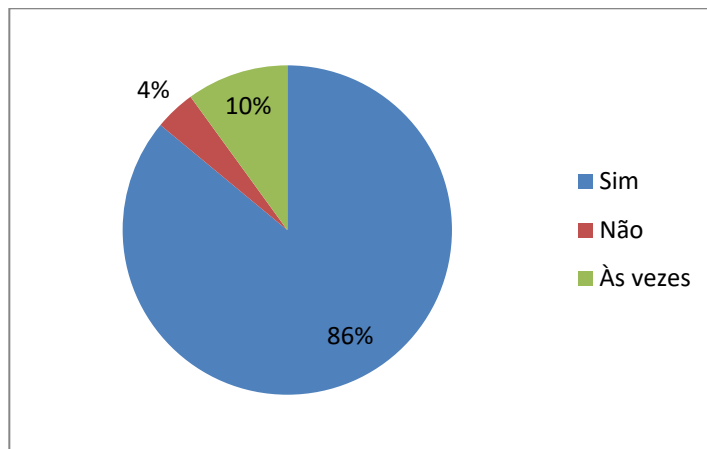
Gráfico 6 - Uso de avaliações diferenciadas segundo professores e alunos da EEB Prof<sup>a</sup> Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Na questão que perguntava sobre o diálogo entre alunos e professores 86% dos entrevistados responderam que há diálogo entre docentes e educandos, 4% disseram que não e 10% assinalaram às vezes.

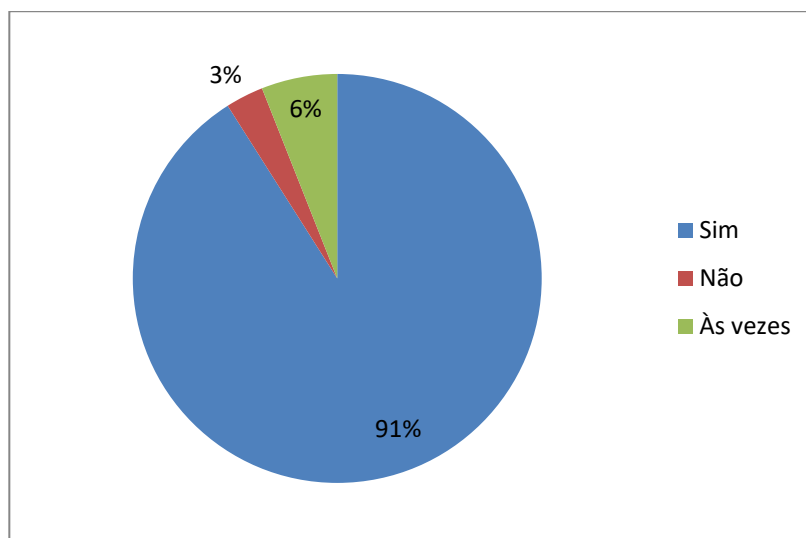
Gráfico 7 - Diálogo entre docentes e educandos da EEB Prof<sup>a</sup> Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Ao serem perguntados sobre o incentivo a criatividade e autonomia 91% respondem sim, 3% não e 6% às vezes destacando que a maioria dos professores e alunos são incentivados pela família e pela comunidade escolar a serem criativos e terem autonomia quanto as diversas tarefas diárias.

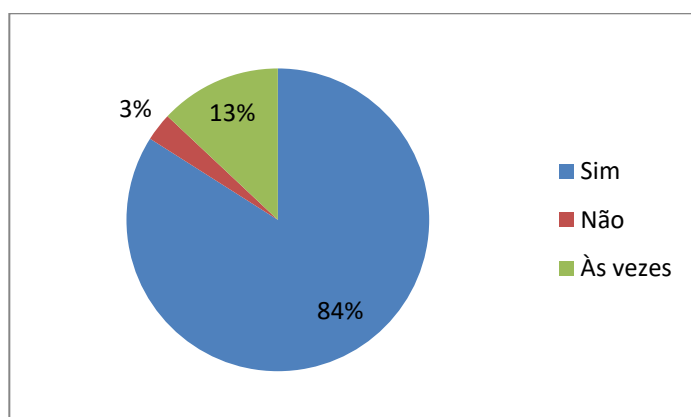
Gráfico 8 - Incentivo a criatividade e autonomia dos docentes e educandos da EEB Prof<sup>a</sup> Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

Na questão referente ao incentivo a leitura 84% dos alunos responderam sim, 3% não e 13% às vezes, demonstrando que há um grande incentivo a leitura, mas que precisa melhorar.

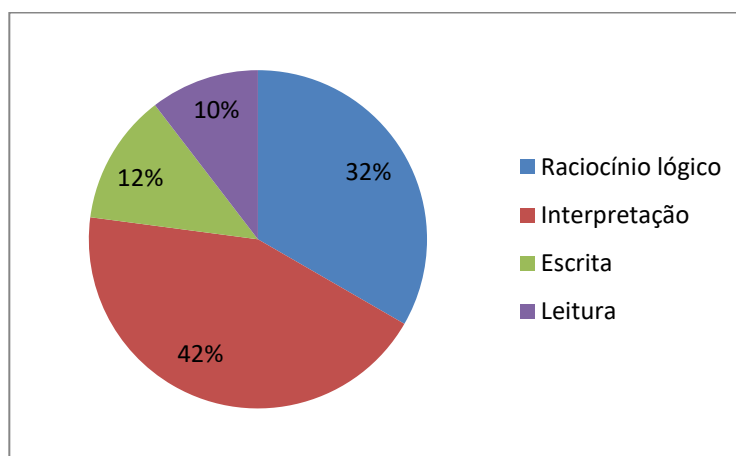
Gráfico 9 - Incentivo a leitura dos educandos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016 Porcentagem das famílias



Fonte: Produzido pelo autor

Quanto ao incentivo à pesquisa 88% assinalaram que sim, 2% não e 10% às vezes. Sendo a pesquisa uma importante ferramenta para estudos e aprimoramentos é essencial que haja um grande incentivo para o uso dessa ferramenta. Em relação aos recursos pedagógicos 83% dos professores responderam que utilizam alguns dos recursos pedagógicos disponíveis enquanto 17% responderam que não utilizam. Essa porcentagem que não utiliza os recursos pedagógicos é preocupante visto que os mesmos são importantes para a prática de aulas motivadoras e diferenciadas. Ao serem questionados quanto as maiores dificuldades dos alunos na escola, 32% dos docentes responderam que é o raciocínio lógico, 42% interpretação, 12% escrita e 10% na leitura. Através dos dados é possível verificar uma grande dificuldade dos alunos quanto a interpretação que é de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado.

Gráfico 10 - Maiores dificuldades dos alunos da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes – 2016



Fonte: Produzido pelo autor

A escola juntamente com a Secretaria de Educação Cultura e Esporte a escola realiza o “Dia da família na Escola” com o objetivo de integração Família e Escola. Também são realizadas reuniões de acompanhamento “Trimestrais”, onde os professores, direção e equipe pedagógica ficam a disposição para atendimento aos pais que tiverem interesse em acompanhar o rendimento escolar de seu filho. Porém ao verificar os registros de presenças desses eventos na escola percebeu-se pouca participação por parte dos pais, sendo necessárias medidas visando o interesse dos pais em participar dos eventos promovidos pela escola.

O Plano de matrícula é elaborado, anualmente, pela Secretaria Municipal de Educação, conforme legislação em vigor.

Tabela 2– Alunos matriculados regularmente

Ano	Nº alunos matriculados
Pré-escolar	17
1º	13
2º	23
3º	15
4º	23
5º	24
6º	30
7º	18
8º	17
9º	8
Total	188

Fonte: Sistema Ieducar no ano de 2016

Ao confrontar esses dados com os Parâmetros sugeridos pelo o Conselho Nacional de Educação verificamos que algumas turmas apresentam excesso de educandos, em relação aos parâmetros sugeridos pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esses parâmetros não são rígidos, mas representam uma referência importante para dimensionar e organizar as turmas. As Turmas com excesso de matrículas serão consideradas não adequadas, ou seja, são consideradas situações problemáticas para efeito do diagnóstico da escola. O numero de matrículas por turmas sugeridas pelo CNE é de 15 alunos do Pré-Escolar ao 5ºano e 15 alunos do 6º ao 9º ano. De acordo com esses parâmetros a escola apresenta 5 turmas com excesso de educandos.

## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA**

De acordo com o questionário realizado com os professores 80% dos professores acreditam que mais curso de aperfeiçoamento seria melhor para se qualificar, sendo uma das áreas mais citadas por eles a da tecnologia. As Reuniões Pedagógicas estão previstas no calendário escolar, onde serão reunidos todos os envolvidos das diversas áreas do conhecimento; podendo ainda ser realizadas nessas reuniões palestras e debates, com temas a serem definidos, são certificados pela escola e homologados pela Secretaria de Educação Cultura e Esporte de Pescaria Brava.

### **PLANEJAMENTO DAS AULAS**

As aulas são planejadas a partir da realidade do educando, pensando as ações pedagógicas possíveis de serem realizadas no intuito de possibilitar a produção e internalização de conhecimentos por parte do mesmo. O currículo escolar é construído num processo dinâmico a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Proposta Curricular de Santa Catarina, envolvendo todas as experiências do conhecimento desenvolvido pela escola. Portanto temos como objetivo conhecer o estudante, observar e categorizar as suas necessidades e a partir desta constatação, pensar em um planejamento concreto que faça a relação das vivências para o conhecimento científico.

### **PLANEJAMENTO DAS AULAS**

O plano de Ação é construído trimestralmente onde são realizados os Projetos Pedagógicos que no ano letivo de 2016 foram: LUTE PELA SUA FAMÍLIA: COMBATA O AEDES AEGYPTI, CONSUMO CONSCIENTE: QUERO OU PRECISO?, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL e NAS ONDAS DA LEITURA E A LEITURA QUE VAI E VEM e FAMÍLIA PRESENTE NA EDUCAÇÃO.

### **3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA**

A formação acadêmica do corpo docente e diretivo desta Unidade Escolar é composta da seguinte maneira: 01 Diretora, 01 Secretária, 02 professoras efetivas Séries Iniciais com especialização, 03 professoras ACT Anos Iniciais, 01 professora de Inglês ACT com especialização, 01 professora de Arte ACT com especialização, 01 professor de Educação física ACT, 01 professora de Matemática efetiva com mestrado, 01 professor de Geografia efetivo com especialização, 01 professor de Ensino Religioso efetivo, 01 professora

ACT de Língua Portuguesa com graduação, 01 professora de Educação Física efetiva, 01 professora de História efetiva com especialização, 01 professor de Ciências efetivo, 01 Merendeira efetiva, 01 Serviços Gerais efetiva, 01 Merendeira ACT, 01 Serviços Gerais.

Através da pesquisa realizada com os pais, foi possível ter o seguinte resultado em relação a Administração e Recursos Humanos da escola: 64% Ótima; 30% Boa; 6% Satisfatória. E na pesquisa interna podemos observar os seguintes dados em relação as A.S.G. e Merendeiras: limpeza da escola 57% Ótima; 35% Boa; 8% Satisfatória; e Merenda escolar: 87% Ótima; 10% Boa; 3% Satisfatória

### 3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros da Escola são geridos por duas situações: a) APP – A Associação de Pais e Professores da Escola gera recursos previstos em seu estatuto que visa atender os objetivos e metas da escola, b) Entidade Mantenedora – Secretaria de Educação Cultura e Esporte é o órgão que atendem as necessidades financeiras da escola conforme regulamentação legal. Estes recursos chegam à escola através de requisições de materiais de expediente e ou reparos, bem como obras solicitadas pela equipe gestora da escola. Outros recursos financeiros eventuais serão destinados de forma legal pela Entidade Mantenedora, dos quais serão feitas as prestações de contas forma conjunta entre a equipe gestora e a APP.

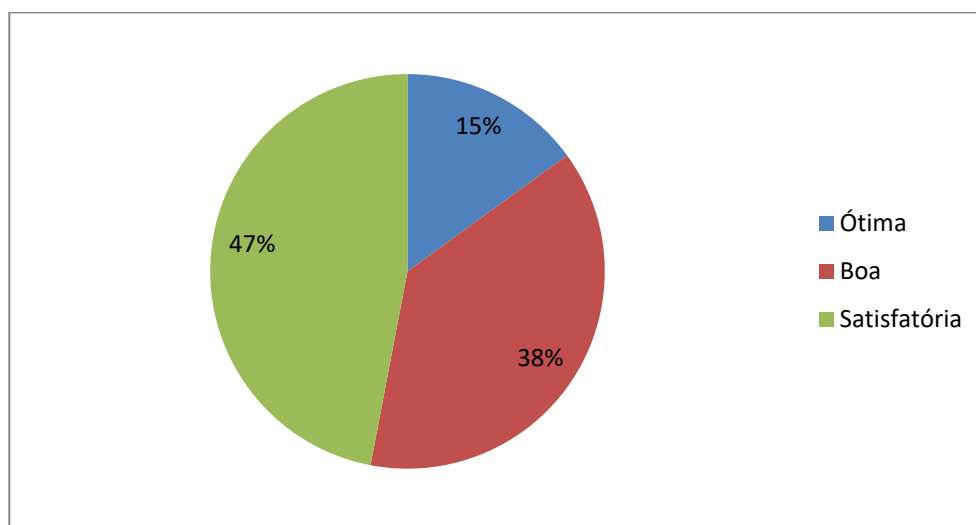
Recursos do FNDE – São recursos enviados pelo Governo Federal que vem através de Programas como: PDDE, PDE Campo, Atleta na Escola, entre outros, onde o objetivo é realizar reparos na escola, compras de materiais pedagógicos e outros. Esses recursos são administrados pela APP, equipe gestora, conselho deliberativo e comunidade escolar. Também têm recursos captados pela APP, por meio de ações desenvolvidas pela entidade. Esses recursos são aplicados mediante planejamento dos segmentos da escola.

### 3.5 DIMENSÃO FÍSICA

A estrutura física da escola é composta por 5 (cinco) salas de aula, 1 (uma) biblioteca, 1(um) refeitório, 1 (uma) cozinha, 1(uma) sala da administração escolar, 1(uma)quadra esportiva, 1 (uma) sala de direção, 1 (uma) sala dos professores, 3 banheiros, 1 (um) parquinho e 1(um) depósito.

Podemos observar através do questionário as seguintes percepções dos pais, alunos e funcionários sobre as dependências da escola: Quadra de esportes: 15% ótima; 38% boa; 47% satisfatória. Sendo que ao observar a quadra da escola podemos ver que há algumas rachaduras, a pintura já saiu quase completamente.

Gráfico 11 - Percepção pelos educandos, pais e funcionários sobre as dependências da EEB Profª Tomásia Mendonça Fernandes–Quadra de Esportes



Fonte: Produzido pelo autor

Inclusão dos alunos com deficiência: 8% Ótima; Ruim 82%. Devido à escola ser localizada em um morro a acessibilidade é difícil, pois o acesso para as salas de aulas contam com muitos degraus dificultando o acesso. Situação dos banheiros: 7% ótima; 37% boa; 56% satisfatória. Ao observarmos os banheiros da escola podemos ver que os mesmos são pequenos e com o lavatório no corredor em frente ao banheiro, em termo de acessibilidade o banheiro não é adequado. Situação das salas de aula: 72% ótima; 21% boa; 7% satisfatória. A maioria das salas de aulas conta com uma estrutura boa para o bom andamento das aulas. Situação do refeitório: 43% ótima; 47% boa; 10% satisfatória. O refeitório não é muito espaçoso, mas as crianças podem fazer o lanche com tranquilidade e sentados pois há dois horários de intervalo diferentes.

#### 4 METAS

Tais metas são fundamentais para o bom funcionamento da instituição de ensino, visando melhor desenvolvimento do aluno:

- 1-Ampliar a participação no mínimo de 50% dos pais até o final do 2017.
- 2-Desenvolver métodos pedagógicos para sanar dificuldades de ensino/aprendizagem.
- 3- Incentivar o aperfeiçoamento e formação continuada dos profissionais da educação, operacionalizar entre os segmentos da escola a avaliação institucional
- 4-Criar hábitos de leitura e aperfeiçoar escrita.
- 5-Criar espaços recreativos contribuindo para aulas ao ar livre.
- 6-Desenvolver melhorias na infra-estrutura da escola visando a inclusão de alunos com deficiência.



## **5 AÇÕES**

### **5.1 AÇÃO 1**

Assembleia de pais; Entrega de boletins; Reunião por séries, com a participação de alunos e pais quando necessário; Envolvimento das famílias na participação de todos os eventos da escola.

#### **5.1.1 Objetivos específicos**

Obter no mínimo 90% da participação dos pais nas atividades escolares.

#### **5.1.2 Período**

Ano letivo de 2016.

#### **5.1.3 Público alvo**

Pais e Alunos.

#### **5.1.4 Responsáveis pela ação**

Direção, corpo docente, corpo técnico, pais e alunos.

### **5.2 AÇÃO 2**

Criar grupo de estudos; Trabalhar os conteúdos de forma significativa; Oportunizar monitoria em sala de aula entre alunos; PENOA (Programa Estadual de Novas Oportunidades de Aprendizagem).

#### **5.2.1 Objetivos específicos**

Obter aprovação total de todos os alunos.

### **5.2.2 Período**

Ano letivo de 2016.

### **5.2.3 Público alvo**

Alunos.

### **5.2.4 Responsáveis pela ação**

Corpo docente, corpo técnico, alunos, Universidades da Região.

## **5.3 AÇÃO 3**

Divulgar e oportunizar aperfeiçoamento contínuo de todos os segmentos da escola.

### **5.3.1 Objetivos específicos**

Diagnosticar e sanar os aspectos negativos e evidenciar os aspectos positivos.

### **5.3.2 Período**

Ano letivo de 2016.

### **5.3.3 Público alvo**

Instituição, pais, alunos e comunidade.

### **5.3.4 Responsáveis pela ação**

Corpo técnico administrativo e corpo docente

#### 5.4 AÇÃO 4

Realização do concurso de poesias, leitura de livros de literaturas nas aulas de Língua Portuguesa, produção textual através de histórias em quadrinhos.

##### 5.4.1 Objetivos específicos

Alunos com maior capacidade de leitura, interpretação e escrita.

##### 5.4.2 Período

Ano letivo de 2016.

##### 5.4.3 Público alvo

Instituição e alunos.

##### 5.4.4 Recurso

Livros didático e literatura, biblioteca, cantinho da leitura

##### 5.4.5 Responsáveis pela ação

Corpo docente, alunos, equipe pedagógica e diretiva.

#### 5.5 AÇÃO 5

Reaproveitar melhor os espaços da escolar, criar um espaço recreativo para atividades esportivas.

##### 5.5.1 Objetivos específicos

Disponibilizar aulas lúdicas e ao ar livre.

### **5.5.2 Período**

Ano letivo de 2016.

### **5.5.3 Público alvo**

Alunos e professores.

### **5.5.4 Recurso**

Livros didático e literatura, biblioteca, cantinho da leitura

### **5.5.5 Responsáveis pela ação**

Equipe pedagógica e diretiva.

## **5.6 AÇÃO 6**

Desenvolver rampas, corrimãos, com acesso para a instituição, salas de aula e demais espaços da escola. Disponibilizar salas de aulas adaptadas para os alunos com deficiência, além de professores capacitados para atendê-los.

### **5.6.1 Objetivos específicos**

Inclusão social.

### **5.6.2 Período**

Ano letivo de 2016.

### **5.6.3 Público alvo**

Alunos, pais e comunidade.

#### **5.6.4 Recurso**

Livros didático e literatura, biblioteca, cantinho da leitura

#### **5.6.5 Responsáveis pela ação**

Equipe pedagógica, direção, órgão público responsável.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o homem precisa construir novas relações homem/mundo. Um homem que não privilegie apenas uma de suas dimensões, mas que seja capaz de pensar criticamente, e de agir de forma eficaz e eficiente.

O Plano de Gestão nada mais é que a organização através de um documento das necessidades da instituição. O Plano busca apontar tais necessidades, bem como metas e ações para poder solucionar-las, onde apontam os responsáveis para desenvolver tais tarefas em busca de uma instituição melhor para seus colaboradores, alunos, pais e comunidade.

Diante disso, há a necessidade de seus gestores tomarem decisões precisas em tempo hábil para que a instituição, não acumule tantas dificuldades a ponto de não acreditar ter mais solução.

É nítido o esforço realizado pelo corpo docente para realizar seu trabalho através da experiência adquirida de forma significativa para o desenvolvimento das pessoas. Sabemos, no entanto, que nem sempre é simples ou fácil atender às demandas colocadas pelo sistema de ensino, sejam elas as obrigações cotidianas ou as necessidades dos alunos com quem convivem diariamente.

Através da busca das necessidades da instituição, conclui-se que o objetivo geral deste plano, apontou grandes necessidades sim, porém vários pontos positivos que a instituição possui, visivelmente perceptíveis nos índices apontados no diagnóstico da instituição, que junto com as metas propostas tornarão a instituição um lugar melhor para quem usufrui da mesma.

Como instrumentos de pesquisa foram coletados dados do PPP da instituição, bem como entrevista junto a direção, e um questionário com alunos, colaboradores e pais.

## REFERÊNCIAS

Governo de Santa Catarina. **Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

Disponível em: [http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/Proposta\\_Curricular\\_final.pdf](http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/Proposta_Curricular_final.pdf). Acesso em: 19 nov. 2016.

CARVALHO, Rosita Edller. **Removendo barreiras para aprendizagem: educação inclusiva.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

TIBA, Içami. *Ensinar aprendendo.* São Paulo: Editora Gente, 1998.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual.** São Paulo: Contexto, 2009.